



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Concurso Vestibular 2003

07/01/03

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. As provas desta etapa são compostas por questões em que há somente uma alternativa correta.
5. Ao receber a folha de respostas, examine-a e verifique se os dados nela impressos correspondem aos seus. Caso haja irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para a folha de respostas o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o círculo correspondente, à caneta com tinta preta ou azul-escura.
7. Na folha de respostas, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites do círculo destinado para cada marcação anulam a questão.
8. Não haverá substituição de folha de respostas por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de provas e a folha de respostas, devidamente assinados.**
11. O tempo para o preenchimento da folha de respostas está contido na duração desta etapa.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS



3

FILOSOFIA

HISTÓRIA

SALA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

FILOSOFIA

- 01 - “Tales foi o iniciador da filosofia da *physis*, pois foi o primeiro a afirmar a existência de um princípio originário único, causa de todas as coisas que existem, sustentando que esse princípio é a água. Essa proposta é importantíssima... podendo com boa dose de razão ser qualificada como a primeira proposta filosófica daquilo que se costuma chamar civilização ocidental.” (REALE, Giovanni. *História da filosofia: Antiguidade e Idade Média*. São Paulo: Paulus, 1990. p. 29.)

A filosofia surgiu na Grécia, no século VI a.C. Seus primeiros filósofos foram os chamados pré-socráticos. De acordo com o texto, assinale a alternativa que expressa o principal problema por eles investigado.

- a) A ética, enquanto investigação racional do agir humano.
- b) A estética, enquanto estudo sobre o belo na arte.
- c) A epistemologia, como avaliação dos procedimentos científicos.
- d) A cosmologia, como investigação acerca da origem e da ordem do mundo.
- e) A filosofia política, enquanto análise do Estado e sua legislação.

- 02 - Ainda sobre o mesmo tema, é correto afirmar que a filosofia:

- a) Surgiu como um discurso teórico, sem embasamento na realidade sensível, e em oposição aos mitos gregos.
- b) Retomou os temas da mitologia grega, mas de forma racional, formulando hipóteses lógico-argumentativas.
- c) Reafirmou a aspiração ateuista dos gregos, vetando qualquer prova da existência de alguma força divina.
- d) Desprezou os conhecimentos produzidos por outros povos, graças à supremacia cultural dos gregos.
- e) Estabeleceu-se como um discurso acrítico e teve suas teses endossadas pela força da tradição.

- 03 - “Zeus ocupa o trono do universo. Agora o mundo está ordenado. Os deuses disputaram entre si, alguns triunfaram. Tudo o que havia de ruim no céu etéreo foi expulso, ou para a prisão do Tártaro ou para a Terra, entre os mortais. E os homens, o que acontece com eles? Quem são eles?” (VERNANT, Jean-Pierre. *O universo, os deuses, os homens*. Trad. de Rosa Freire d’Aguilar. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 56.)

O texto acima é parte de uma narrativa mítica. Considerando que o mito pode ser uma forma de conhecimento, assinale a alternativa correta.

- a) A verdade do mito obedece a critérios empíricos e científicos de comprovação.
- b) O conhecimento mítico segue um rigoroso procedimento lógico-analítico para estabelecer suas verdades.
- c) As explicações míticas constroem-se de maneira argumentativa e autocrítica.
- d) O mito busca explicações definitivas acerca do homem e do mundo, e sua verdade independe de provas.
- e) A verdade do mito obedece a regras universais do pensamento racional, tais como a lei de não-contradição.

- 04 - “... os traços pelos quais a democracia é considerada forma boa de governo são essencialmente os seguintes: é um governo não a favor dos poucos mas dos muitos; a lei é igual para todos, tanto para os ricos quanto para os pobres e portanto é um governo de leis, escritas ou não escritas, e não de homens; a liberdade é respeitada seja na vida privada seja na vida pública, onde vale não o fato de se pertencer a este ou àquele partido mas o mérito.” (BOBBIO, Norberto. *Estado, governo, sociedade*: para uma teoria geral da política. Trad. de Marco Aurélio Nogueira. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 141.)

Com base no texto, considere as seguintes afirmativas sobre os direitos fundamentais da democracia grega.

- I. Todos os cidadãos submetem-se a uma elite, formada pelos ricos, que governa privilegiando seus interesses particulares.
- II. Todos os cidadãos possuem os mesmos direitos e devem ser tratados da mesma maneira, perante as leis e os costumes da pólis.
- III. Todo cidadão tem a liberdade de expor, na assembléia, seus interesses e suas opiniões, discutindo-os com os outros.
- IV. Todo cidadão deve pertencer a um partido para que suas opiniões sejam respeitadas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I e II são corretas.
- b) Apenas as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Apenas as afirmativas II e III são corretas.
- d) Apenas as afirmativas II e IV são corretas.
- e) Apenas as afirmativas III e IV são corretas.

- 05 - “Toda cidade [pólis], portanto, existe naturalmente, da mesma forma que as primeiras comunidades; aquela é o estágio final destas, pois a natureza de uma coisa é seu estágio final. (...) Estas considerações deixam claro que a cidade é uma criação natural, e que o homem é por natureza um animal social, e um homem que por natureza, e não por mero acidente, não fizesse parte de cidade alguma, seria desprezível ou estaria acima da humanidade.” (ARISTÓTELES. *Política*. 3. ed. Trad. de Mário da Gama Kuri. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1997. p. 15.)

De acordo com o texto de Aristóteles, é correto afirmar que a pólis:

- a) É instituída por uma convenção entre os homens.
- b) Existe por natureza e é da natureza humana buscar a vida em sociedade.
- c) Passa a existir por um ato de vontade dos deuses, alheia à vontade humana.
- d) É estabelecida pela vontade arbitrária de um déspota.
- e) É fundada na razão, que estabelece as leis que a ordenam.

- 06 - “Sabemos que Hobbes é um contratualista, quer dizer, um daqueles filósofos que, entre o século XVI e o XVIII (basicamente), afirmaram que a origem do Estado e/ou da sociedade está num contrato: os homens viveriam, naturalmente, sem poder e sem organização – que somente surgiriam depois de um pacto firmado por eles, estabelecendo as regras de comércio social e de subordinação política.” (RIBEIRO, Renato Janine. Hobbes: o medo e a esperança. In: WEFFORT, Francisco. *Os clássicos da política*. São Paulo: Ática, 2000. p. 53.)

Com base no texto, que se refere ao contratualismo de Hobbes, considere as seguintes afirmativas:

- I. A soberania decorrente do contrato é absoluta.
- II. A noção de estado de natureza é imprescindível para essa teoria.
- III. O contrato ocorre por meio da passagem do estado social para o estado político.
- IV. O cumprimento do contrato independe da subordinação política dos indivíduos.

Quais das afirmativas representam o pensamento de Hobbes?

- a) Apenas as afirmativas I e II.
 - b) Apenas as afirmativas I e III.
 - c) Apenas as afirmativas II e III.
 - d) Apenas as afirmativas II e IV.
 - e) Apenas as afirmativas III e IV.
- 07 - “A liberdade natural do homem deve estar livre de qualquer poder superior na terra e não depender da vontade ou da autoridade legislativa do homem, desconhecendo outra regra além da lei da natureza. A liberdade do homem na sociedade não deve estar edificada sob qualquer poder legislativo exceto aquele estabelecido por consentimento na comunidade civil...” (LOCKE, John. *Segundo Tratado sobre o governo civil*. Trad. de Magda Lopes e Marisa Lobo da Costa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 95.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema da liberdade em Locke, considere as seguintes afirmativas:

- I. No estado civil as pessoas são livres porque inexistente qualquer regra que limite sua ação.
- II. No estado pré-civil a liberdade das pessoas está limitada pela lei da natureza.
- III. No estado civil a liberdade das pessoas edifica-se nas leis estabelecidas pelo conjunto dos membros dessa sociedade.
- IV. No estado pré-civil a liberdade das pessoas submete-se às leis estabelecidas pelos cidadãos.

Quais das afirmativas representam o pensamento de Locke sobre liberdade?

- a) Apenas as afirmativas I e II.
 - b) Apenas as afirmativas I e IV.
 - c) Apenas as afirmativas II e III.
 - d) Apenas as afirmativas II e IV.
 - e) Apenas as afirmativas III e IV.
- 08 - Leia o texto a seguir.

Estado Violência

Sinto no meu corpo
A dor que angustia
A lei ao meu redor
A lei que eu não queria

Estado violência
Estado hipocrisia
A lei que não é minha
A lei que eu não queria (...)

(TITÃS. Estado Violência. In: *Cabeça dinossauro*. [S.L.] WEA, 1986, 1 CD (ca. 35'97"). Faixa 5 (3'07").)

A letra da música “Estado Violência”, dos Titãs, revela a percepção dos autores sobre a relação entre o indivíduo e o poder do Estado. Sobre a canção, é correto afirmar:

- a) Mostra um indivíduo satisfeito com a sua situação e que apóia o regime político instituído.
- b) Representa um regime democrático em que o indivíduo participa livremente da elaboração das leis.
- c) Descreve uma situação em que inexistem conflitos entre o Estado e o indivíduo.
- d) Relata os sentimentos de um indivíduo alienado e indiferente à forma como o Estado elabora suas leis.
- e) Apresenta um indivíduo para quem o Estado, autoritário e violento, é indiferente a sua vontade.

09 - Leia o texto, que se refere à idéia de cidade justa de Platão.

“Como a temperança, também a justiça é uma virtude comum a toda a cidade. Quando cada uma das classes exerce a sua função própria, ‘aquela para a qual a sua natureza é a mais adequada’, a cidade é justa. Esta distribuição de tarefas e competências resulta do fato de que cada um de nós não nasceu igual ao outro e, assim, cada um contribui com a sua parte para a satisfação das necessidades da vida individual e coletiva. (...) Justiça é, portanto, no indivíduo, a harmonia das partes da alma sob o domínio superior da razão; no estado, é a harmonia e a concórdia das classes da cidade.” (PIRES, Celestino. Convivência política e noção tradicional de justiça. In: BRITO, Adriano N. de; HECK, José N. (Orgs.). *Ética e política*. Goiânia: Editora da UFG, 1997. p. 23.)

Sobre a cidade justa na concepção de Platão, é correto afirmar:

- a) Nela todos satisfazem suas necessidades mínimas, e inexistem funções como as de governantes, legisladores e juizes.
- b) É governada pelos filósofos, protegida pelos guerreiros e mantida pelos produtores econômicos, todos cumprindo sua função própria.
- c) Seus habitantes desejam a posse ilimitada de riquezas, como terras e metais preciosos.
- d) Ela tem como principal objetivo fazer a guerra com seus vizinhos para ampliar suas posses através da conquista.
- e) Ela ambiciona o luxo desmedido e está cheia de objetos supérfluos, tais como perfumes, incensos, iguarias, guloseimas, ouro, marfim, etc.

10 - “A virtude é pois uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consiste numa mediania...” (ARISTÓTELES. *Ética à Nicômaco*. Trad. de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. 4 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p. 33.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a virtude em Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) A virtude é o governo das paixões para cumprir uma tarefa ou uma função.
- b) A virtude realiza-se no mundo das idéias.
- c) A virtude é a obediência aos preceitos divinos.
- d) A virtude é a justa medida de equilíbrio entre o excesso e a falta.
- e) A virtude tem como fundamento a utilidade da ação.

11 - Observe a tira e leia o texto a seguir.



(QUINO. *Mafalda* 5. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 74.)

“Vejo em todo animal uma máquina engenhosa, a quem a natureza deu sentidos para funcionar sozinha e para garantir-se, até certo ponto, contra tudo quanto tende a destruí-la ou a desarranjá-la. Percebo precisamente as mesmas coisas na máquina humana, com a diferença de que a natureza faz tudo sozinha nas operações do animal, ao passo que o homem concorre para as suas na qualidade de agente livre. Um escolhe ou rejeita por instinto e o outro, por um ato de liberdade.” (ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Trad. de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 172.)

Com base no texto de Rousseau e na tira, é correto afirmar:

- a) A liberdade é a característica que diferencia o homem de todos os outros animais.
- b) A tira mostra que as formigas seguem em fila porque são desprovidas de cérebro, ao passo que, para Rousseau, os animais são livres, mas ignoram que o são.
- c) Todas as ações dos homens são determinadas pelo instinto, o que impede que sejam livres.
- d) Os homens submetem-se passivamente às determinações da natureza.
- e) Os animais são livres, pois escolhem ou rejeitam por um ato de liberdade.

12 - “O imperativo categórico é portanto só um único, que é este: *Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal.*” (KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Trad. de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1995. p. 59.)

Segundo essa formulação do imperativo categórico por Kant, uma ação é considerada ética quando:

- a) Privilegia os interesses particulares em detrimento de leis que valham universal e necessariamente.
- b) Ajusta os interesses egoístas de uns ao egoísmo dos outros, satisfazendo as exigências individuais de prazer e felicidade.
- c) É determinada pela lei da natureza, que tem como fundamento o princípio de autoconservação.
- d) Está subordinada à vontade de Deus, que preestabelece o caminho seguro para a ação humana.
- e) A máxima que rege a ação pode ser universalizada, ou seja, quando a ação pode ser praticada por todos, sem prejuízo da humanidade.

13 - A ciência moderna sofreu uma série de transformações em relação à ciência antiga. Assinale a alternativa que apresenta uma das características da ciência moderna resultante dessa transformação.

- a) A submissão do saber ao conhecimento teórico, para o qual é irrelevante a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.
- b) A subordinação da razão humana à fé religiosa, com a defesa da concepção de verdade como revelação.
- c) A primazia da análise das qualidades dos corpos em si mesmos, tais como cor, odor, tamanho e peso.
- d) A valorização do saber experimental, que visa à apropriação, ao controle e à transformação da natureza.
- e) O predomínio da concepção de natureza hierarquizada, segundo uma ordem divina.

14 - “Você está acompanhando, Sofia? E agora vem Platão. Ele se interessava *tanto* pelo que é eterno e imutável na natureza *quanto* pelo que é eterno e imutável na moral e na sociedade. Sim... para Platão tratava-se, em ambos os casos, de uma mesma coisa. Ele tentava entender uma ‘realidade’ que fosse eterna e imutável. E, para ser franco, é para isto que os filósofos existem. Eles não estão preocupados em eleger a mulher mais bonita do ano, ou os tomates mais baratos da feira. (E exatamente por isso nem sempre são vistos com bons olhos). Os filósofos não se interessam muito por essas coisas efêmeras e cotidianas. Eles tentam mostrar o que é ‘eternamente verdadeiro’, ‘eternamente belo’ e ‘eternamente bom’.” (GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 98.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria das idéias de Platão, assinale a alternativa correta.

- a) Para Platão, o mundo das idéias é o mundo do “eternamente verdadeiro”, “eternamente belo” e “eternamente bom” e é distinto do mundo sensível no qual vivemos.
- b) Platão considerava que tudo aquilo que pode ser percebido diretamente pelos sentidos constitui a própria realidade das coisas.
- c) Platão considerava impossível que o homem pudesse ter idéias verdadeiras sobre qualquer coisa, seja sobre a natureza, a moral ou a sociedade, porque tudo é sonho e ilusão.
- d) Para Platão, as idéias sobre a natureza, a moral e a sociedade podem ser explicadas a partir das diferentes opiniões das pessoas.
- e) De acordo com Platão, o filósofo deve preocupar-se com as coisas efêmeras e cotidianas do mundo, tidas por ele como as mais importantes.

15 - “Mas logo em seguida, adverti que, enquanto eu queria assim pensar que tudo era falso, cumpria necessariamente que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, notando que esta verdade *eu penso, logo existo* era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes suposições dos cétricos não seriam capazes de a abalar, julguei que poderia aceitá-la, sem escrúpulo, como o primeiro princípio da Filosofia que procurava.” (DESCARTES, René. *Discurso do método*. Trad. de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 92. Coleção Os Pensadores.)

De acordo com o texto e com os conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- a) Para Descartes, não podemos conhecer nada com certeza, pois tudo quanto pensamos está sujeito à falsidade.
- b) O “*eu penso, logo existo*” expressa uma verdade instável e incerta, o que fez Descartes ser vencido pelos cétricos.
- c) A expressão “*eu penso, logo existo*” representa a verdade firme e certa com a qual Descartes fundamenta o conhecimento e a ciência.
- d) As “extravagantes suposições dos cétricos” impediram Descartes de encontrar uma verdade que servisse como princípio para a filosofia.
- e) Descartes, ao acreditar que tudo era falso, colocava em dúvida sua própria existência.

16 - “Embora nosso pensamento pareça possuir esta liberdade ilimitada, verificaremos, através de um exame mais minucioso, que ele está realmente confinado dentro de limites muito reduzidos e que todo poder criador do espírito não ultrapassa a faculdade de combinar, de transpor, aumentar ou de diminuir os materiais que nos foram fornecidos pelos sentidos e pela experiência.” (HUME, David. *Investigação acerca do entendimento humano*. Trad. de Anoar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 36. Coleção Os Pensadores.)

De acordo com o texto, é correto afirmar que, para Hume:

- a) Os sentidos e a experiência estão confinados dentro de limites muito reduzidos.
- b) Todo conhecimento depende dos materiais fornecidos pelos sentidos e pela experiência.
- c) O espírito pode conhecer as coisas sem a colaboração dos sentidos e da experiência.
- d) A possibilidade de conhecimento é determinada pela liberdade ilimitada do pensamento.
- e) Para formar as idéias, o pensamento descarta os materiais fornecidos pelos sentidos.

17 - “Para concluir, acho que só há um caminho para a ciência – ou para a filosofia: encontrar um problema, ver a sua beleza e apaixonarmo-nos por ele; casarmo-nos com ele, até que a morte nos separe – a não ser que encontremos outro problema ainda mais fascinante, ou a não ser que obtenhamos uma solução. Mas ainda que encontremos uma solução, poderemos descobrir, para nossa satisfação, a existência de toda uma família de encantadores, se bem que talvez difíceis, problemas-filhos, para cujo bem-estar poderemos trabalhar, com uma finalidade em vista, até ao fim dos nossos dias.” (POPPER, Karl. *O Realismo e o objetivo da ciência*. Trad. de Nuno Ferreira da Fonseca. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. p. 42.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre epistemologia, assinale a alternativa correta.

- a) Para a ciência e a filosofia, a solução dos problemas que elas mesmas propõem é um objetivo inatingível.
- b) Os problemas, filosóficos ou científicos, são prejudiciais à investigação.
- c) Para a investigação científica, ou filosófica, é irrelevante a existência de problemas.
- d) A ciência e a filosofia investigam problemas que constituem para elas o elemento motivador de suas próprias atividades.
- e) A ciência e a filosofia investigam problemas que não têm relação com a realidade.

- 18 - “Se chegasse à nossa cidade um homem aparentemente capaz, devido à sua arte, de tomar todas as formas e imitar todas as coisas, ansioso por se exibir juntamente com os seus poemas, prosternávamo-nos diante dele, como de um ser sagrado, maravilhoso, encantador, mas dir-lhe-íamos que na nossa cidade não há homens dessa espécie, nem sequer é lícito que existam, e mandá-lo-íamos embora para outra cidade, depois de lhe termos derramado mirra sobre a cabeça e de o termos coroado de grinaldas.” (PLATÃO. *A República*. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. 7. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993. p. 125.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a arte em Platão, é correto afirmar:

- a) Platão é contrário à imitação, por ela ser a “aparência da aparência” ou uma cópia da realidade, num nível inferior.
 - b) Platão valoriza a presença dos artistas nas cidades, por sua capacidade de imitar todas as coisas.
 - c) Platão concebe a imitação como uma atividade que, ao invés de copiar aparências, imita emoções e ações.
 - d) Platão valoriza os poemas porque eles, apesar de imitarem as coisas, proporcionam um grande prazer sensível.
 - e) Platão admite a possibilidade de a imitação adquirir uma perspectiva positiva, desde que seja concebida como contendo uma visão que se afaste da sofística.
- 19 - “Leni Riefenstahl destacou-se nos anos 20 e 30 como cineasta, dirigindo, entre outros, documentários encomendados pelo líder da propaganda nazista, Joseph Goebbels. Com os filmes “Triunfo da Vontade” (1935), sobre o culto ao “Führer” Adolf Hitler, e “Olimpia” (1938), um exemplo da devoção nacional-socialista em torno do corpo e da beleza, Riefenstahl ganhou fama em todo o mundo. Mas também a estampa de ideóloga nazista.” (O ressurgimento de Leni Riefenstahl. Disponível em: <<http://www.uol.com.br/fsp/mais/fs1911200006.htm>> Acesso em 20 nov. 2002.)

“Sem dúvida Benjamin, como Marcuse, vê na arte de massa do fascismo, que surge com a pretensão de ser política, perigo de uma falsa dissolução da arte autônoma. Essa arte propagandística dos nazistas liquida efetivamente a arte como uma esfera autônoma, mas atrás do véu da politização ela está a serviço, na verdade, da estetização do poder político bruto.” (FREITAG, Bárbara; ROUANET, Sérgio Paulo (Orgs.). *Habermas*. São Paulo: Ática, 1990. p. 175.)

Com base nos textos acima e em seu conhecimento sobre a relação entre cinema e política, é correto afirmar:

- a) O caráter autônomo da arte cinematográfica impede que suas produções sejam apropriadas por regimes políticos, tais como o nazismo e o fascismo.
 - b) A propaganda ideológica contida nos filmes encomendados pelo nazismo valorizou a arte enquanto uma esfera autônoma.
 - c) A arte cinematográfica ao ser transformada em propaganda ideológica de regimes autoritários como o nazismo perde seu caráter de esfera autônoma.
 - d) Os filmes de Leni Riefenstahl constituem-se em documentários destituídos de qualquer natureza ideológica ou de propaganda do regime nazista.
 - e) A propaganda nazista, veiculada pelo cinema, tornou a arte um instrumento de crítica das desigualdades sociais.
- 20 - “Tudo indica que o termo ‘indústria cultural’ foi empregado pela primeira vez no livro *Dialética do esclarecimento*, que Horkheimer [1895-1973] e eu [Adorno, 1903-1969] publicamos em 1947, em Amsterdã. (...) Em todos os seus ramos fazem-se, mais ou menos segundo um plano, produtos adaptados ao consumo das massas e que em grande medida determinam esse consumo.” (ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (Org.). *Theodor W. Adorno*. São Paulo: Ática, 1986. p. 92.)

Com base no texto acima e na concepção de indústria cultural expressa por Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- a) Os produtos da indústria cultural caracterizam-se por ser a expressão espontânea das massas.
- b) Os produtos da indústria cultural afastam o indivíduo da rotina do trabalho alienante realizado em seu cotidiano.
- c) A quantidade, a diversidade e a facilidade de acesso aos produtos da indústria cultural contribuem para a formação de indivíduos críticos, capazes de julgar com autonomia.
- d) A indústria cultural visa à promoção das mais diferentes manifestações culturais, preservando as características originais de cada uma delas.
- e) A indústria cultural banaliza a arte ao transformar as obras artísticas em produtos voltados para o consumo das massas.

HISTÓRIA

21 - “(...) Graco parecia ter chegado ao ponto em que, ou renunciava completamente ao plano, ou começava uma revolução: escolheu a última hipótese. Rompeu relações com o colega e apresentou-se diante da multidão reunida perguntando-lhe se um tribuno que se opunha à vontade do povo não devia ser destituído de seu cargo. A assembléia do povo, habituada a ceder a todas as propostas que lhe eram apresentadas, e composta na maior parte do proletariado agrícola que emigrara do campo estando pessoalmente interessada no voto da lei, deu resposta quase unanimemente favorável. (...) Para obter esta reeleição inconstitucional, meditava ainda novas reformas. (...) O Senado reuniu-se no templo da Fidelidade. (...) Quando Tibério levou a mão à frente para indicar ao povo que sua cabeça estava ameaçada, comentou-se que ele pedira ao povo para coroá-lo com o diadema. O cônsul Cévola foi instado a deixar que se matasse o traidor. (...) Morreram com ele cerca de trezentas pessoas.” (MOMMSEN, Theodor. *História de Roma*. Excertos. Rio de Janeiro: Opera Mundi, 1973. p. 174-175.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a questão agrária na República Romana, é correto afirmar:

- a) A morte de Tibério Graco é narrada como resultado de uma tentativa de impedir a reunião do Senado no templo da Fidelidade.
 - b) A lei que Tibério Graco desejava aprovar beneficiava os ricos ocupantes de terras públicas e ampliava ao máximo o apoio político aos seus propósitos.
 - c) O autor do texto expressa seu preconceito em relação às constantes decisões da plebe urbana, contrárias aos interesses dos tribunos.
 - d) Os opositores mataram Graco para impedir a aprovação da lei que os obrigaria a devolver suas terras ao Estado, para posterior distribuição aos pobres.
 - e) O texto elogia a Assembléia Romana por discutir, democraticamente, os interesses comuns da plebe e da aristocracia.
- 22 - “Como o rei, cada um dos sires (senhores) sente-se encarregado de manter em nome de Deus a paz e a justiça, e toda a rede de direitos que lhe permite cumprir esse ofício converge para seu castelo. A torre, antigamente símbolo da cidade soberana, da majestade real (...) aparece agora como símbolo de um poder pessoal.” (DUBY, Georges. *No Tempo das Catedrais: a arte e a sociedade (980-1420)*. Lisboa: Imprensa Universitária, 1979. p. 44.)

Sobre as relações e as atribuições sociais no século XI, período de plenitude do feudalismo no Ocidente Europeu, é correto afirmar:

- a) Os senhores encarnavam o poder de governo, impondo a sua força armada e controlando a administração da justiça e a cobrança de impostos.
 - b) Submetidos ao regime de escravidão, os servos eram impedidos de ter acesso às terras comunais.
 - c) A nobreza, sem função definida, passou por acelerado processo de desestruturação, que levou à sua substituição pelo clero na sociedade feudal.
 - d) A reação contra o pagamento dos impostos senhoriais gerou grande contingente de camponeses desenraizados, que se organizavam em bandos armados a serviço dos nobres contrários ao processo de feudalização.
 - e) As cidades simbolizavam o poder dos senhores feudais e submetiam a nobreza à sua legislação centralizadora.
- 23 - **Para compreender a expansão marítima nos séculos XV e XVI, é necessário considerar a importância da cartografia. Sobre o tema, é correto afirmar que os cartógrafos representaram o mundo:**

- a) Valendo-se de conhecimentos acumulados e transmitidos por meio da filosofia, da astronomia e da experiência concreta.
 - b) Desconhecendo o valor político de sua arte de cartografar para os rumos da rivalidade castelhana-portuguesa.
 - c) Ignorando a hagiografia medieval e as crenças na existência de monstros marinhos e de correntes de ventos nos oceanos.
 - d) Confirmando os conhecimentos estáticos sobre o planeta, resultantes da observação direta dos espaços desconhecidos.
 - e) Anotando nos mapas pontos geográficos, longitudes e latitudes com exímia precisão, em função dos eficazes instrumentos de navegação.
- 24 - “Sem colonização não há uma boa conquista, e se a terra não é conquistada, as pessoas não serão convertidas. Portanto, o lema do conquistador deve ser colonizar.” (GÓMARA, Francisco López de. *Historia General de las Indias*. Madrid, 1852. p. 181. citado por BETHEL, Leslie (Org.). *História da América Latina*. 2. ed. São Paulo: Edusp; Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1988. p. 135.)

Com base nas palavras do historiador e nos conhecimentos sobre a conquista da América Espanhola, é correto afirmar:

- a) A boa conquista, para o autor, limitava-se a assaltar, a saquear e a tomar posse de objetos fáceis de transportar, como ouro, prata e pedras preciosas.
- b) A colonização da América foi uma ação militar e teve seqüência na conquista espiritual e na migração maciça de súditos espanhóis para dominar a terra.
- c) Para os espanhóis, que menosprezavam a condição de senhor, a ausência de mão-de-obra para trabalhar a terra não foi um obstáculo à colonização.
- d) A superioridade numérica de armamentos e a experiência tática dos espanhóis permitiram uma conquista pacífica e sem traumas.
- e) A conquista preservou as instituições nativas, conservando os níveis demográfico, econômico, social e ideológico das sociedades autóctones.

- 25 - “Os índios são obrigados a cuspir cada vez que falam em qualquer um de seus deuses. São obrigados a dançar danças novas, o Baile da Conquista e o Baile dos Mouros e Cristãos, que celebram a invasão da América e a humilhação dos infiéis. (...) Os índios fazem a Virgem desfilarem em andores de plumas, e chamando-a de Avó da Luz pedem todas as noites que ela traga o sol na manhã seguinte; mas com maior devoção veneram a serpente que ela esmaga com o pé. (...) Identificam-se com Jesus, que foi condenado sem provas, como eles; mas não adoram a cruz por ser símbolo de sua imolação, e sim porque a cruz tem a forma do fecundo encontro da chuva com a terra.” (GALEANO, Eduardo. *As Caras e as Máscaras*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 75.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a conquista na América Espanhola, considere as seguintes afirmativas:

- I. Os espanhóis fizeram um grande esforço para suplantar as religiões indígenas, que, para eles, ofendiam o Cristianismo, considerado pelos conquistadores a única religião.
- II. O mundo pré-colombiano caracterizou-se pela uniformidade religiosa das culturas nativas, que eram fundamentalmente monoteístas.
- III. No campo religioso inexistiu uma cisão entre o universo europeu e o indígena, na medida em que as religiões autóctones foram substituídas pela simbologia do culto ocidental.
- IV. Em diversas bulas, o papa conferiu aos Reis Católicos o poder de evangelizar os “infiéis” nas terras descobertas, revelando a tutela da Igreja pelo poder monárquico.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I, II e III são corretas.
- b) Apenas as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Apenas as afirmativas II, III e IV são corretas.
- d) Apenas as afirmativas III e IV são corretas.
- e) Apenas as afirmativas I, III e IV são corretas.

- 26 - O Renascimento, amplo movimento artístico, literário e científico, expandiu-se da Península Itálica por quase toda a Europa, provocando transformações na sociedade. Sobre o tema, é correto afirmar:

- a) O racionalismo renascentista reforçou o princípio da autoridade da ciência teológica e da tradição medieval.
- b) Houve o resgate, pelos intelectuais renascentistas, dos ideais medievais ligados aos dogmas do catolicismo, sobretudo da concepção teocêntrica de mundo.
- c) Nesse período, reafirmou-se a idéia de homem cidadão, que terminou por enfraquecer os sentimentos de identidade nacional e cultural, os quais contribuíram para o fim das monarquias absolutas.
- d) O humanismo pregou a determinação das ações humanas pelo divino e negou que o homem tivesse a capacidade de agir sobre o mundo, transformando-o de acordo com sua vontade e interesse.
- e) Os estudiosos do período buscaram apoio na observação, no método experimental e na reflexão racional, valorizando a natureza e o ser humano.

- 27 - “Oh se a gente preta tirada
das brenhas da sua Etiópia,
e passada ao Brasil,
conhecera bem quanto deve a Deus
e à sua Santíssima Mãe
por este que pode parecer
desterro, cativo e desgraça
e não é senão milagre
e grande milagre!” (Antonio Vieira, 1633.)

As palavras do Padre Vieira representam as inquietações e hesitações de autoridades régias, eclesiásticas e de colonos frente à mais emblemática rebelião de quilombos coloniais, o Quilombo de Palmares – o “Estado Negro” encravado no Brasil escravista. Sobre o tema, é correto afirmar:

- a) No Brasil as comunidades remanescentes dos quilombos foram aniquiladas e com elas também a tradição oral dos povos africanos.
- b) Vieira e outros jesuítas justificaram e defenderam a escravidão dos negros, combinando a idéia de missão com a de ordem escravista.
- c) As tropas locais, instruídas pelos jesuítas, negociaram pacificamente a rendição dos mocambos da Serra da Barriga.
- d) O insucesso das diversas expedições contra Palmares não alterou a política de prevenção contra fugas e ajuntamentos de fugitivos.
- e) A palavra “milagre” usada por Vieira significa o triunfo da libertação dos negros do cativo.

- 28 - “O BRAZIL QUEM USA SOU EEUU” (Grafite escrito em um muro da cidade de São Paulo)

A frase irônica procura contextualizar a relação política entre os Estados Unidos da América e o Brasil desde os movimentos pela independência no continente. Sobre o tema, considere as seguintes afirmativas:

- I. A independência dos Estados Unidos, em 1776, incentivou os brasileiros que participaram de movimentos conspiratórios contra o poder colonial português.
- II. Os Estados Unidos da América obrigaram Portugal a reconhecer a independência do Brasil, visando obter para si vantagens comerciais e tributárias no continente europeu.
- III. A visão norte-americana do Pan-Americanismo, no século XIX, assegurou a independência econômica aos Estados americanos que conquistaram a liberdade política.
- IV. Os Estados Unidos foram um dos primeiros países a estabelecer relações diplomáticas e comerciais com os Estados independentes americanos, evidenciando a inter-relação da economia com a política.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I, II e III são corretas.
- b) Apenas as afirmativas II, III e IV são corretas.
- c) Apenas as afirmativas I e IV são corretas.
- d) Apenas as afirmativas II e III são corretas.
- e) Apenas as afirmativas I e III são corretas.

- 29 - “Certo gentil-homem francês sempre se assoa com a mão; coisa muito avessa a nosso costume. Defendendo seu gesto (e ele era famoso por seus bons achados), perguntou-me que privilégio tinha esse excremento sujo para que lhe preparássemos um belo pano delicado a fim de recebê-lo e depois, o que é mais, o dobrássemos e guardássemos conosco; (...) e o costume não me permitiu perceber essa estranheza, a qual, no entanto, consideramos tão horrível quando nos é relatada sobre outro país.” (MONTAIGNE, citado por CHARTIER, Roger (Org.) *História da vida privada 3: da Renascença ao século das luzes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 184.)

Essa narrativa de Montaigne, nos seus *Ensaio*s, I, XXIII, refere-se às transformações nos costumes entre os séculos XV e XVIII, que se efetuaram na Europa em ritmos e cronologias variáveis. Sobre esse movimento, é correto afirmar:

- As expressões de espontaneidade biológicas, afetivas e emocionais dos indivíduos permaneceram livres do controle coletivo e das proibições sociais.
 - Formas de sociabilidade, tal como o ato de comer à mesa, aceitavam à época comensais com apetites indiscretos, com seus ruídos e humores sem controle.
 - A aprendizagem das boas maneiras e das máximas morais esteve ausente das preocupações e dos conselhos dos pensadores.
 - Houve uma maior adequação às normas, que repousavam nas pressões exercidas pelo grupo mais prestigiado sobre cada indivíduo, mas também, e cada vez mais, na incorporação das regras sociais por parte deste.
 - A exigência do decoro foi banida das regras sociais, e os indivíduos podiam expor publicamente suas paixões e suas maneiras de agir na intimidade.
- 30 - “Há trezentos anos que o africano tem sido o principal instrumento da ocupação e da manutenção do nosso território pelo europeu, e que os seus descendentes se misturam com o nosso povo. Onde ele não chegou ainda, o país apresenta o aspecto com que surpreendeu aos seus primeiros descobridores. Tudo o que significa luta do homem com a natureza, conquista do solo para habitação e cultura, estradas e edifícios, canais e cafezais, a casa do senhor e a senzala dos escravos, igrejas e escolas, alfândegas e correios, telégrafos e caminhos de ferro, academias e hospitais, tudo, absolutamente tudo, que existe no país, como resultado do trabalho manual, como emprego de capital, como acumulação de riqueza, não passa de um doação gratuita da raça que trabalha à que faz trabalhar.” (NABUCO, Joaquim. *Minha formação*. Brasília: Editora UnB, 1981. p. 28-29.)

Com base no texto do integrante do parlamento no Brasil Império e nos conhecimentos sobre o trabalho escravo, é correto afirmar:

- Apesar de defender a instituição permanente da escravidão, Joaquim Nabuco destaca a presença fundamental da mão-de-obra livre no contexto do desenvolvimento econômico do Brasil Império.
 - Para o estadista, o fim da escravidão abalaria de forma irreversível a produção agrícola e o comércio no Império.
 - O parlamentar é enfático em suas opiniões sobre a relevância que teve o trabalho escravo para a economia e a sociedade brasileiras.
 - A persistência da escravidão no Brasil por três séculos resulta da submissão dos africanos e da ausência de lutas contra o rigor do cativeiro.
 - A condição de grande proprietário, desfrutada por Joaquim Nabuco, reflete-se em sua visão contrária ao reconhecimento da contribuição do negro para a cultura nacional.
- 31 - “Longe de serem uns monstros de espada, eles querem, majoritariamente, ser os portadores de um grande destino. Por mais que tenham passado populações inteiras pelo fio da espada – como Gallieni em seus primeiros tempos – ou as tenham queimado vivas – como Bugeaud na Argélia –, a seus olhos tais atos são apenas os meios necessários para a realização do projeto colonial [na África], essa missão civilizadora que substitui a evangelização tão cara aos conquistadores do século XVI.” (FERRO, Marc. *História das colonizações: das conquistas às independências – séculos XIII a XX*. Trad. Rosa Freire d’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 104.)

No texto acima, que trata da partilha e da conquista da África, no século XIX, o autor defende que:

- Os conquistadores fincavam suas bandeiras sem violar os direitos humanos da igualdade e da liberdade dos povos africanos.
 - Os conquistadores desprezavam a glória, o heroísmo e as riquezas decorrentes da grande obra civilizadora na África.
 - Os conquistadores tinham a convicção de encarnar a razão e a ciência e serem capazes de subjugar as sociedades africanas.
 - Os conquistadores conseguiram que triunfasse a idéia de um projeto colonial tirânico e violento, pois foram incapazes de cooptar lideranças políticas nativas.
 - Assim como Portugal, outros Estados europeus substituíram, na África, os canhões pelas missões evangelizadoras jesuíticas.
- 32 - “A tomada de impressões digitais, inventada em Bengala, durante o domínio britânico na Índia, buscou uma nova maneira segura de identificar os súditos britânicos coloniais. Francis Galton, pai da eugenia moderna, esperava poder provar que elas revelavam a ‘raça’ de cada indivíduo. Mas em 1892, foi forçado a admitir o fracasso: não havia diferenças sistemáticas entre as impressões digitais dos grupos.” (VINES, Gail. *Folha de S. Paulo*, 06 ago. 1995.)

Sobre o texto, é correto afirmar:

- Os ingleses confirmaram na Índia diferenças biológicas entre as raças através de experimentos científicos realizados no corpo humano.
- Na Índia, os súditos do Império Britânico, independentemente de suas origens, desconheciam ações de discriminação ou segregação.
- A principais potências européias estimulavam o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, nas suas respectivas possessões coloniais, para beneficiar as populações locais.
- Na Índia, a associação entre os ensaios científicos e a dominação política buscava comprovar a superioridade dos ingleses sobre os demais povos.
- Na Ásia, o colonialismo aliou à busca de novos mercados para o capital a valorização dos atributos raciais dos povos colonizados.

33 - Nos textos a seguir, o jesuíta José de Anchieta e o escritor Euclides da Cunha apresentam imagens inusitadas do sertão brasileiro.

“O mal se espalha nos matos ou se esconde nas furnas e nos pântanos, de onde sai à noite sob as espécies da cobra e do rato, do morcego e da sanguessuga. Mas o perigo mortal se dá quando tais forças, ainda exteriores, penetram na alma dos homens.” (José de Anchieta citado por CHAUI, Marilena. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000. p. 66.)

“É uma paragem impressionadora.

As condições estruturais da terra lá se vincularam à violência máxima dos agentes exteriores para o desenho dos relevos estupendos. O regime torrencial dos climas excessivos, sobrevindo de súbito, depois das insolações demoradas, e embatendo naqueles pendores, expôs há muito, arrebatando-lhes para longe todos os elementos degradados, as séries mais antigas daqueles últimos rebentos das montanhas (...), dispondo-se em cenários em que ressalta, predominantemente, o aspecto atormentado das paisagens. (...)

Dissociam-na [a terra] nos verões queimosos; degradam-na [a terra] nos invernos torrenciais.” (CUNHA, Euclides da. *Os sertões*. Ed. crítica org. por Walnice N. Galvão. São Paulo: Ática, 1998. p. 26.)

Com base nos textos, assinale a alternativa que apresenta a compreensão dos autores sobre o sertão.

- a) Para Anchieta o sertão é o lugar do mal, onde o demônio fica à espreita pronto para atacar, enquanto para Euclides é uma terra atormentada e martirizada em sua essência.
- b) Para Euclides o sertão é a confirmação da descrição idílica de Caminha, enquanto para Anchieta é o purgatório, onde jamais a palavra de Deus frutificará.
- c) Tanto para o jesuíta quanto para o escritor o sertão é o espaço do sertanejo fraco, que foge da luta contra a fúria dos elementos da natureza.
- d) Tanto para o jesuíta quanto para o escritor o sertão é o lugar da promessa de riqueza, que pode redimir os males da sociedade brasileira.
- e) Para Euclides o sertão é o espaço do encontro harmonioso entre o homem e a natureza, enquanto para Anchieta é o lugar das delícias do paraíso cristão.

34 - A escravidão marcou profundamente as relações inter-raciais no tecido social do Brasil e dos Estados Unidos. Sobre as relações inter-raciais na atualidade, é correto afirmar:

- a) No Brasil, os negros sofrem segregação e restrições legais formalizadas na limitação da escolha de moradias e do acesso a locais públicos.
- b) Nos Estados Unidos, existe uma harmoniosa convivência entre negros e brancos nos diversos espaços públicos.
- c) Os conceitos e categorias elaborados para analisar e descrever as relações sociais entre negros e brancos devem ser os mesmos para os dois países.
- d) No Brasil a tese da “democracia racial” está consolidada, sendo que o preconceito e a discriminação racial restringem-se ao passado colonial.
- e) As diferenças entre negros e brancos, que estruturam a sociedade brasileira, são alimentadas pelas desigualdades de classes e pelos preconceitos raciais.

35 - Nos textos a seguir, o narrador e a intelectual problematizam a experiência da ditadura militar na Argentina, instaurada em 1976.

“Sou o filho mais velho. Meus irmãos mais moços têm seis e quatro anos e faz agora oito meses que nós vimos papai pela última vez. Um dia muito frio e muito triste, de manhã cedo, um grupo de homens, que dizia pertencer à polícia, entrou em nossa casa armado de pistolas e levou nosso pai e depois disso não tivemos nenhuma notícia dele (...)” (Argentina. *Terror Fascista Contra Crianças. Dossiê da Anistia Internacional*. p. 6-7. Liga Brasileira de Defesa dos Direitos Humanos, 1980.)

“Há romances, poemas, depoimentos (...) [que] são obstáculos contra o convite ao esquecimento, contra sua possibilidade ou imposição; teimam em opor-se à hipocrisia de uma reconciliação amnésica que pretende calar o que, de qualquer modo, já se sabe.” (SARLO, Beatriz. *Paisagens imaginárias*. São Paulo: Edusp, 1997. p. 32.)

Dado o confronto entre o presente e o passado recente na Argentina, o narrador e a intelectual conferem à memória e à história o trabalho de:

- a) Fazer esquecer a violência dos militares argentinos contra homens, mulheres e crianças, para amenizar os conflitos políticos dos tempos da ditadura.
- b) Fornecer subsídios às classes médias argentinas para fortalecer sua luta contra a atual política econômica de recessão.
- c) Construir uma relação com o passado que permita aos argentinos restabelecer a continuidade entre as experiências dos tempos da ditadura e o presente.
- d) Fazer da ditadura militar um motivo de reconciliação com o passado político argentino para calar os atingidos pela repressão.
- e) Falsificar provas da violência imposta à população argentina para que seus executores sejam condenados e punidos.

Observe a figura e responda à questão 36.



36 - Com base na charge e nos conhecimentos sobre a atual Constituição brasileira, é correto afirmar:

- a) As dificuldades de acesso aos direitos sociais elementares (moradia, saúde e alimentação) têm origem na forma como a Constituição atual foi elaborada.
- b) A Constituição de 1988 introduziu uma série de benefícios sociais que privilegiaram as famílias dos estratos médios em detrimento da população em geral.
- c) O texto da última Constituição assegura em sua formulação jurídica conquistas sociais e individuais aos cidadãos brasileiros.
- d) Os dispositivos da Constituição de 1988 revogaram a legislação conhecida como CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).
- e) O texto atual da Constituição é omissivo em relação ao tema dos direitos da criança e do adolescente no Brasil.

37 - Em 1949, o *Jornal Voz Operária* estampava a seguinte manchete: "Terror e banditismo no Norte do Paraná. Cresce de intensidade a luta dos camponeses pela terra." (*Jornal Voz Operária*, 29 out. 1949, n. 23, p. 1.)

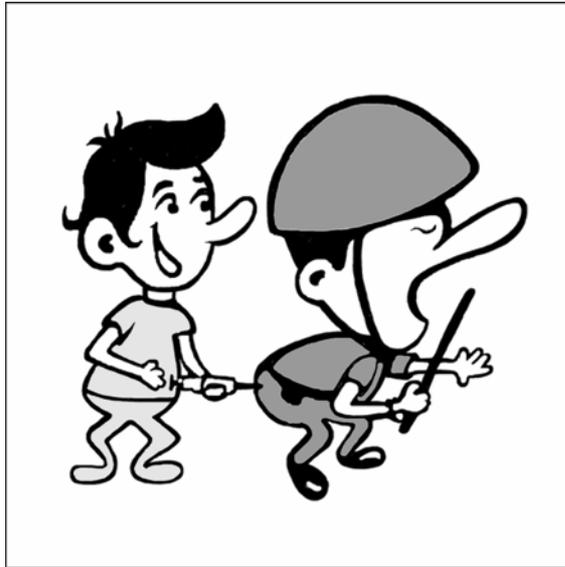
No Brasil, os conflitos pela terra não são recentes, conforme se pode verificar na manchete citada acima. Sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- a) Chico Mendes, seringueiro e ecologista, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, no estado do Acre, foi assassinado a mando de proprietários da região.
- b) A reforma agrária empreendida pelos diversos governos do Pará enfraqueceu as lutas pelas terras no estado.
- c) As Ligas Camponesas, no estado de Pernambuco, organizaram-se para combater as levas de trabalhadores que vinham do litoral em busca de terras no interior.
- d) As terras indígenas, existentes na região Norte do país, permaneceram livres de intrusão devido à política disciplinadora dos garimpos realizada pelos governos brasileiros.
- e) Os posseiros do Norte do Paraná beneficiaram-se da legislação agrária estadual que implementou a reforma fundiária na região.

38 - "Pelos campos a fome em grandes plantações/ Pelas ruas marchando indecisos cordões/ Ainda fazem da flor seu mais forte refrão/ E acreditam nas flores vencendo o canhão/ Há soldados armados, amados ou não/ Quase todos perdidos, de armas na mão/ Nos quartéis lhes ensinam uma antiga lição/ De morrer pela pátria e viver sem razão/ Nas escolas, nas ruas, campos, construções/ Somos todos iguais, braços dados ou não/ Os amores na mente, as flores no chão/ A certeza na frente, a história na mão/ Caminhando e cantando e seguindo a canção/ Aprendendo e ensinando uma nova lição / Vem, vamos embora, que esperar não é saber/ Quem sabe faz a hora, não espera acontecer (Refrão)."

A canção intitulada "Pra não dizer que não falei das flores", de Geraldo Vandré, foi interpretada no Festival da Canção de 1967. Sobre ela, é correto afirmar:

- a) Constituiu-se em veículo de propaganda política do regime militar, no intuito de forjar o patriotismo.
- b) Tornou-se hino de contestação dos movimentos sociais a partir da década de 1970, assinalando a presença de novos sujeitos sociais no cenário político.
- c) Defende que a luta social depende da emergência de grandes líderes políticos.
- d) Sua letra está desvinculada da realidade nacional, tendo por objetivo mudanças no plano estético da canção brasileira.
- e) Conclama os militantes a desistirem da luta pela justiça social nos seus respectivos espaços de atuação política.



39 - A imagem acima foi retirada de uma flâmula produzida pelo Centro Acadêmico da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, hoje UFRJ, por volta de 1968. Sobre o movimento estudantil durante a ditadura militar, é correto afirmar:

- a) A relação política de cooperação entre o governo militar e os estudantes deu suporte às mobilizações organizadas pela União Nacional dos Estudantes (UNE).
- b) O endurecimento do regime contra o movimento estudantil foi estimulado pela decretação do Ato Institucional Número 5.
- c) A morte e as prisões de estudantes resultaram da ofensiva militar contra a privatização do ensino superior no Brasil.
- d) Os Centros Acadêmicos universitários aceitaram passivamente a desestruturação das organizações estudantis.
- e) A clandestinidade do movimento estudantil, desde o início da ditadura, impossibilitou formas bem-humoradas de comunicação entre os universitários.

40 - “Vapor barato, um mero serviçal do narcotráfico,
foi encontrado na ruína de uma escola em construção
Aqui tudo parece que é construção e já é ruína
Tudo é menino e menina no olho da rua
O asfalto, a ponte e o viaduto ganindo pra lua
Nada continua
E o cano da pistola que as crianças mordem
Reflete todas as cores da paisagem da cidade que é muito mais bonita
E muito mais intensa do que um cartão postal
Alguma coisa está fora da ordem
Fora da nova ordem mundial”

(Caetano Veloso, Música “Fora da Ordem”.)

A partir da leitura da canção, é correto afirmar:

- a) A letra da música destaca o papel da escola na contenção do tráfico de drogas realizado pelos adolescentes na periferia.
- b) A nova ordem mundial, para o compositor, implementou políticas para estabilizar a economia e resolver os graves problemas sociais do país.
- c) A letra da música atribui às grandes obras realizadas na cidade a responsabilidade pelos males cotidianos nas favelas.
- d) O compositor tematiza o tráfico de drogas, a miséria e a violência presentes no cotidiano de alguns setores da população urbana.
- e) A nova ordem mundial, para o compositor, melhorou o cotidiano das populações que habitam as regiões cariocas deterioradas, ao reduzir a violência e o tráfico de drogas e armas.